

## ATA DA PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O DIA DO ORGULHO LGBT

Aos vigésimo oitavo dia do mês de junho do ano de dois mil e dezenove, às dezoito e quarenta horas, o Vereador **Leandro Azevedo** iniciou a audiência, saudou os presentes e disse: “Esta casa legislativa abre suas portas nessa data para tratar de um tema de grande relevância da atualidade, pois discutiremos sobre a implantação de política pública para a comunidade LGBT em Petrópolis. Sob o comando da Comissão de Esporte, Lazer e Defesa dos Direitos Humanos, e de acordo com o edital diversos nº 023/2019, com duas inserções em jornal de grande circulação, em nosso município, abriu oficialmente esta audiência. O Vereador **Leandro Azevedo** começou a sessão agradecendo a presença de todos e parabenizando a lotação da casa. O Vereador ressaltou a felicidade da casa em receber pessoas que lutam pelos seus direitos no dia 28/06 dia do orgulho LGBT. Passou a composição da mesa que convidou o Sr. Luiz Eduardo Miranda Soares, representando o Sr. Ismael Eduardo Machado, do Conselho Regional de Psicologia; o Sr. Jader de Assunção Schmidt, participante da UNA LGBT, vítima de agressão; o Sr. Guilherme de Freitas Gomes, representante da UNA LGBT; a Sra. Sharlene Rosa, Coordenadora de Estado do Centro de Referência LGBT; o Sr. Marcelo Prata, professor universitário e assistente social; a Sra. Camila Vecchi, representante do CDDH; o Sr. Ruben Dias, representando Comcidade; o Sr. Tiago Ezequiel, presidente da Associação dos empreendedores de Petrópolis; o Sr. Octavio de Souza Dantas, representante do Partido Verde - secretário de formação e tesoureiro; o Sr. Guilherme Cury, militante LGBT petropolitano; a Sra. Livia Miranda, UNA LGBT - União Nacional LGBT; O Sr. Léo Bauher, representando a UNA – LGBT; o Sr. Wiliam Vieira, vice presidente da CMJ; o Sr. Liane Bauher Castor, psicóloga no CRAM – Centro de Referência a Mulher; a Sra. Kátia do Prazeres, diretora do departamento de proteção social especial da secretaria de assistência social; a Sra. Cleo de Marco, coordenadora do CRAM; O Sr. Luciano Ribeiro, representando o delegado da 105° DP; a Sra. Monique Cornelsen, assessora da Sra. Ana Maria Rattes; a Sra. Karoline Serqueira, presidente da juventude socialista brasileira; a Sra. Vanessa Petrove, representando a associação de trans e travestis e o Dr. Felipe Cesar, da comissão de diversidades e igualdade / APD – OAB. Dando continuidade à audiência publica o Vereador **Leandro Azevedo** expressou o seu contentamento com o comparecimento elevado na Audiência nesse dia festivo na cidade de Petrópolis, e salientou a importância do município em proteger a comunidade LGBT. Falou sobre a importância de defender as pessoas, independente da sua opção sexual e escolhas pessoais. O Vereador **Leandro Azevedo** comentou o fato ocorrido com Jader de Assunção Schmidt que no dia dois de junho do ano corrente sofreu agressões por ser gay na praça da Liberdade da cidade. Na ocasião, deveria ter sido apenas um assalto e se tornou um espancamento pelo fato de sua opção sexual. O Vereador, como presidente da Comissão de Direitos Humanos na Câmara Municipal de Petrópolis, relatou a importância de proteger as pessoas da comunidade LGBT, não só na cidade, mas também no estado. Comentou que a guarda municipal foi omissa, pois ignoraram o fato de Jader ter sido espancado. Passou a palavra ao Sr. **Jader** que narrou o fato do dia do espancamento. A intenção dos meliantes era apenas um “simples assalto”, porém quando o assaltante viu no seu protetor de tela do aparelho celular a bandeira gay e concluiu de sua opção e disse - Gay tem que morrer. Declarou ter sido agredido durante trinta a quarenta minutos. Após tal sofrimento, se dirigiu ao carro da guarda municipal que se omitiu desse acontecimento. Foi socorrido por uma



amiga que o levou ao hospital municipal Nelson Sá Earp, onde ele relata que foi negligenciado mais uma vez por ser gay. O Sr. **Jader** contou que o único que lhe ofereceu suporte foi o Vereador Leandro Azevedo. O Dr. **Felipe Cesar** tomou a palavra. Falou que o Brasil é o país que mais violenta e mata pessoas LGBT's no mundo. Ressaltou que a Constituição é igual para todos, mas não protege e trata a comunidade gay como igual. Afirmou que a luta LGBT é pelo comum e pelo óbvio e terminou dizendo que há muita coragem de todos. A Sra. **Cléo de Marco**, coordenadora do CRAM iniciou parabenizando pela coragem em abordar um tema ainda pouco discutido na cidade de Petrópolis. Disse que somos todos iguais e esse tipo de discussão não deveria haver em pleno séc. XXI. Ela sempre deixou as portas do CRAM – Centro de Referência a Mulher, aberta a todas as pessoas que precisarem, inclusive a comunidade LGBT. O Vereador **Leandro Azevedo** se compromete a lutar por um centro de referência LGBT. Passou a palavra à Vereadora **Gilda Beatriz**, que mais parabenizou ao Vereador pela iniciativa e parabeniza também aos convidados pelo ato de coragem de estar lutando pelos direitos de toda uma comunidade. A Vereadora **Gilda** mencionou o apoio ao Leandro Azevedo no sentido de discutir políticas públicas. Passou a palavra ao Sr. **Guilherme de Freitas Gomes**. Disse que poderia haver mais LGBT's andando tranquilamente na rua se não fosse o conservadorismo e preconceito. Mencionou o fato da Guarda Municipal se vangloriar em uma publicação da rede social *Facebook*. Nesta rede mencionava a Guarda Municipal proibição de pessoas na praça pública Visconde de Mauá de homens beijando homens e mulheres beijando mulheres. Pediu a implementação do "Programa Brasil sem Homofobia", afinal é uma luta de todos. O Vereador **Leandro** mencionou sua preocupação com o preconceito da cidade, e diz que a casa legislativa é do povo, independente da sua condição social ou opção sexual. O Sr. **William Vieira** tomou a palavra e começou parabenizando a casa por estar tão cheia. Pediu aos convidados em sua maioria LGBT's, não parem de lutar e resistam e convidou a todos para caminhar junto com a juventude de Petrópolis. A Sra. **Kátia dos Prazeres**, assistente social do CRAM, disse que toda a equipe do CRAM está sendo capacitada para atender as necessidades da comunidade LGBT. Ressaltou a importância de se conhecer a legislação que apoia a comunidade LGBT. Alertou que todas as pessoas devem ser respeitadas, independentemente, da sua opção sexual. A Sra. **Livia Miranda** afirmou que não podemos fechar nossos olhos a comunidade LGBT e não podemos deixar de falar sobre educação, educação é o começo de tudo. Alertou que ser gay na atualidade é conviver com a violência. Ela questionou a falta dos Vereadores que não se encontram presentes nessa Audiência. Cobrou da polícia uma melhor atenção ao caso de Jader. Tantos outros crimes, que aconteceram com essa covardia e as vítimas que ficam "escondidas" por causa do medo. O Sr. **Guilherme Cury**, militante, iniciou dizendo que ser gay não é uma opção e sim uma condição que vem junto ao seu DNA. Alertou que a comunidade não está à busca de privilégios e sim de direitos, o reconhecimento como qualquer outra pessoa da sociedade. A Sra. **Sharlene Rosa** disse que além de Coordenadora de Estado do Centro de Referência LGBT, ela também é Vereadora suplente. Parabenizou a mesa pelo debate e assegura a Sr. Jader que o seu caso será acompanhado mais de perto e com mais cuidado. Afirmou ser de suma importância quando algum LGBT sofrer agressão, de alguma maneira, que este a procure para que possa ajudá-lo. Ela disse que como mulher trans só chegou aonde chegou por conta de políticas públicas efetivas. O Vereador **Leandro** passou a palavra ao Sr. **Marcelo Prata** que salientou que é a primeira vez que participa de um plenário. Informou que havia procurado prefeitos anteriores que respondiam que essa é uma pauta que complicava na hora da eleição. Afirmou que nessa data eles estão reivindicando novas políticas



públicas e não privilégios. Informou que a Lei Maria da Penha abrange também os casais gays. Por fim, questionou onde estão os LGBT's dentro do setor público. O representante da Comcidade, o Sr. **Ruben Dias**, disse que a sociedade é conservadora, mas não impede o seu pensamento em políticas publicas para a comunidade LGBT. Informou que, ainda, abre as portas de sua igreja para a comunidade LGBT. O Sr. **Léo Bauher** que é um homem trans, começou relatando da sua dificuldade no seu processo de transição. Procurou atendimento no posto de saúde da sua comunidade, mas nem os médicos conseguiam auxiliar por falta de conhecimento nesse sentido. Informou um episódio de homofobia ocorrido em um emprego passado, por conta da sua condição sexual. A Sra. **Camila Vecchi** disse da importância dessa audiência para a visibilidade do movimento LGBT na cidade. Alerta que a criminalização da homofobia é importante, mas deve também haver também uma transformação para a aceitação social. O Sr. **Luiz Eduardo Miranda Soares** disse que se identifica com a causa não por ser gay, mas sim por ser negro e também saber o que é sofrer preconceito. A Sra. **Rosangela Stumpf**, chefe de gabinete, falou sobre sua trajetória nas causas das minorias. Comentou o fato de terem sido enviados convites a quase todos os setores públicos do município, e, mesmo assim, há falta dos mesmos em um encontro tão importante com a comunidade LGBT. A ausência desses setores deixou clara a falta de interesse em resolver e desenvolver políticas públicas. A Sra. **Rosangela** propôs a instauração de uma comissão LGBT, para acompanhar e reivindicar assuntos relacionados á comunidade. O Sr. **Thiago Ezequiel**, participante da audiência comenta na data de hoje a comunidade LGBT faz história na cidade de Petrópolis, sendo convidada e bem recebida na Câmara de Vereadores de Petrópolis. Finalizando o Vereador **Leandro Azevedo** agradeceu a presença de todos e encerrou a audiência.